

Um imaginário luso-brasileiro

José de Matos - Cruz

Fotografias da colecção do autor

POR CAPRICHOS VÁRIOS QUE A SORTE NÃO RETRIBUÍRIA, pouco venturosas têm sido as relações cinematográficas luso-brasileiras. Apesar das grandes expectativas de cada projecto cíclico, sempre advêm as vicissitudes e, por fim, o desalento ou o desencanto. Assim, na transição para o sonoro, por 1935, quanto ao sonho frustrado de Hamílcar da Costa e Carmen Santos, para um mercado comum do filme falado em português. Em 1995, *O Judeu* culminaria um dos exemplos com as maiores dificuldades, entre as obras concluídas — tal como sucedera, aliás, a *Leitão de Barros* ante o fracasso de *Vendaval Maravilhoso*, em 1949; ou com *O Pagador de Promessas* (1962 – Anselmo Duarte), cuja versão portuguesa não beneficiaria da Palma de Ouro no Festival de Cannes. Vistos já *Os Filmes da História Luso-Brasileira*, eis um olhar mais detido sobre Portugal, referenciando *Um Imaginário Luso-Brasileiro*:

1936

BOGAGE – LAS TRÉS GRACIAS

AS TRÉS GRAÇAS

35 mm - pb - 3400* mt - 124 mn.

Realização: Leitão de Barros; produção: Sociedade Universal de Superfilmes/SUS; notas:

*Versão actual: 2134 mt - 78 mn. «Las Trés Gracias», versão espanhola, com outros protagonistas, estreada em Portugal como «As Três Graças»; orçamento divulgado: 2630 contos; assist.: Óscar Acúrcio; assist técnico: Arthur Duarte; assist geral: Carlos Neves; argumento: Rocha Martins; diálogos: Gustavo Matos Sequeira, Pereira Coelho; fotografia: Joseph Barth, Salazar Diniz, Aquilino Mendes, Octávio Bobone; op imagem: Raul Neves, Manuel Luís Vieira; assist imagem: Perdigão Queiroga; decoração: Vasco Regaleira, (Móveis) Olaio (Móveis de Estilo) Alcobia; cenários: Vasco Regaleira (interiores), Gustavo de Matos



Sequeira (exteriores); vestuário: Paiva, Anahory; guarda-roupa: Louis Granier/Paris (Corte), Álvaro Costa (Popular), Helena de Roque Gameiro (Figurinos); caracterização: António Vilar; cabeleireiro: A. Amaral, Barros de Oliveira (cabeleiras); fot de cena: João Martins; dir. de som: Paulo de Brito Aranha; assist. de som: Luís Sousa Santos; música: Afonso Correa Leite; dir. musical: Afonso Correa Leite; mús. canções: Armando Rodrigues, Carlos Calderón, Raul Portela, Cruz e Sousa; letra canções: Gustavo de Matos Sequeira, Pereira Coelho; canções por: Tomás Alcaide (canto «O Amor É Cego e Vê»); coreografia: Piero, Maria Miranda, Francisco Costa, Mário Ramsky; montagem: Peter Meyrowitz; estúdios: Tobis Portuguesa; exteriores: Lisboa, Oeiras, Palácio de Queluz; data rodagem: 1935/36; lab. imagem: Lisboa Filme; reg. som: Tobis Portuguesa; patrocínio: Ministérios do Interior, da Guerra, da Marinha e das Finanças, Câmara Municipal de Lisboa; distribuição: Sociedade Universal de Superfilmes/SUS, Filmes Albuquerque; estreia: São Luiz; data estreia: 1 Dez 1936. Intérpretes/Personagens: Raul de Carvalho (Bocage), Maria Castelar (Ana Perpétua/Anália), Maria Helena/Matos (Maria Vicência/Márcia), Celita Bastos (Canária), Maria Valdez (Marquesa de Alorna), Araújo Pereira (Intendente Pina Manique), António Silva (Tomé o

Esbirro da Intendência), Lino Ferreira (Francisco o Esbirro da Intendência), Tarquínio Vieira (António Coutinho), Joaquim Prata (Poeta Caldas), João Villaret (Príncipe Regente), Regina Montenegro (Mulher das Galinhas), Perpétua dos Santos (Morgada de Vilaverde), João Lopes (Marquês de Ponte de Lima), Berta Monteiro (Condessa), Aurélio Ribeiro (Morgado de Abrantes), Maria Albertina, Silvestre Alegim, Baltazar de Azevedo, Fernando Maynard, Carlos Alves, Mário Ramsky, Oliveira Martins. Protagonistas/Personagens de «Las Três Gracias/As Três Graças»: Alfredo Mayo (Bocage), Luchy Soto (Ana Perpétua/Anália), Carmen de Lucio (Maria Vicência/Márcia), Fuentesanta Lorente (Canária).

A paixão de Bocage (1765-1805), antigo oficial de infantaria da Marinha, pelas irmãs dum camarada, António Coutinho: Márcia, provocante eleviana; Anália, adolescente destinada ao convento. Atormentado, Bocage dedica-se aos prazeres fáceis, junto da sensual Canária, mulata cantadeira do Brasil...

Observações: Co-produção luso-espanhola. Estreia de «Las Três Gracias/As Três Graças»: Capitólio e Central, 1 Mar 1937.

1945

A NOIVA DO BRASIL

35 mm - pb - 2260* mt - 82 mn.

Realização: Santos Mendes; produção: Atlante Filmes; notas: *Em Registo de Censura: 2700 mt - 98 mn; assist.: Galveias Rodrigues, Hermínio de Miranda; assist. realização: Fernando Maynard, José Cunha, Jorge de Sousa; argumento: Santos Mendes, Fonseca Mendes; diálogos: Santos Mendes, Fonseca Mendes; planif/seq: Mota da Costa, Santos Mendes, Fonseca Mendes; fotografia: Aquilino Mendes;



assist. imagem: Américo Couto, Vasco Granja; iluminação: Augusto Camilo; decoração: José Malveira; caracterização: Francisco Homénio, Augusto Madureira (assist.); fot de cena: Artur Bourdain de Macedo; dir. de som: Luís Sousa Santos; assist. de som: Carlos Deus; música: Jaime Silva Filho; letra das canções: Aníbal Nazaré, Santos Mendes, Fonseca Mendes; canções por: Maria Sidónio, Oscar de Lemos, Grupo «Bando do Sol»; desgarrada: Mimi Extremaduro, Graciete de Melo, Pompeu Faria; montagem: Luís Sousa Santos; assist. montagem: Noémia Malveira, Manuel Vargas; estúdios: Companhia Portuguesa de Filmes; exteriores: Odivelas, Feira das Mercês; data rodagem: Verão/Nov 1944; lab. imagem: Lisboa Filme; reg som: Lisboa Filme, Companhia Portuguesa de Filmes; sec. produção: J. Galveias Rodrigues; distribuição: Atlante Filmes; estreia: Tivoli; data estreia: 14 Maio 1945.

Intérpretes/Personagens: Patrícia de Lencastre (Lídia de Noronha, Ivone Vilmorin), Óscar de Lemos (Segismundo de Melo), Virgílio Teixeira (Manuel de Medeiros o Imediato), Erico Braga (Comandante), Barroso Lopes (Anastácio o «Barman»), Virgílio Macieira (Arnaldo de Miranda), Marius/Ventríloquo (Detective), Humilta de Macedo (Tia de Lídia), Ricardo Malheiro (Mendonça), Stélio Gil (Dr. Dorvalino), Verónica Gil (Filha do Dr. Dorvalino), Fernando Maynard (António), Virgínia de

Vilhena (Mariana), Alfredo Alves (Neptuno), Júlio Pereira (Redactor do *Diário Popular*), Patrício Álvares (Notário), Fernando Silva (1º Agente), Ermelinda Marques (Filosinha), Elisa Cardoso (D. Augusta), Serrano Silva (Engenheiro de Máquinas), J. Ramos Amorim (Oficial de Bordo), Fernanda Nogueira (Ciganiinha), João Amaro (Cigano). Participação: Domingos Lança Moreira, Humberto Mergulhão, Maria Sidónio.

Do Brasil, Lídia de Noronha viaja por mar, a fim de receber uma herança em Portugal. Persegue-a uma quadrilha, sendo um dos seus membros Ivone Vilmorin, sua sósia, que pretende substituir-se-lhe. O barco naufraga e Lídia de Noronha, dada como desaparecida, é salva por uma família de ciganos ao longo da costa. Entretanto, os bandidos instalam-se em casa de Lídia, mas são desmascarados por Manuel de Medeiros, o imediato, que se apaixonara pela jovem...

1949

VENDAVAL MARAVILHOSO

35 mm - pb - 3850* mt - 140 mn.

Realização: Leitão de Barros; produção: Produções Atlântico, David Serrador (Brasil); título do projecto: «Vendaval de Paixões»; *versão actual: 3590 mt - 131 mn de banda de imagem, e brevíssimos lances de banda sonora; assist. geral: Miguel Spiguel; assist. exteriores: Regina Fróis, Ducla Soares; assist. elenco: Ester Leão, Manuel Lerenó; assist. realização: Miguel Spiguel; argumento: Joracy Camargo, José Osório de Oliveira, Leitão de Barros; poemas: Joracy Camargo, José Osório de Oliveira, Leitão de Barros; planif/seq: Herbert Rosenfeld; fotografia: Francesco Izzarelli, Aquilino Mendes, João de Macedo, João Silva, George Fanto, Henry Harris, A. P. Castro; decoração:



Almeida e Sousa, José Clímaco (cenografia), Raul Campos; cenários: Mário Costa (maquetes), Almeida e Sousa (mobiliário); vestuário: Rui Paula Lopes, Carlos Anahory; caracterização: José Maria Sánchez; cabeleireiro: Pereira Coelho; delineamento gráfico: Eduardo Teixeira Coelho; fot. de cena: Virgílio Rodrigues, Mário Novais; dir. de som: Howard Randall, Luís Sousa Santos; locução: Leitão de Barros; música: Óscar Lourenzo Fernandez; dir. musical: Luís de Freitas Branco, Óscar Lourenzo Fernandez (orquestração); mús. canções: João Nobre, Raul Ferrão; letra canções: Joracy Camargo, José Osório de Oliveira, Leitão de Barros, Pereira Coelho (fados); canções por: Amália Rodrigues (fados); montagem: Leitão de Barros, Afonso Miranda; estúdios: Tobis Portuguesa, Lisboa Filme, Cinédia (Rio Janeiro), Randall (Niterói); exteriores: Bahia, Rio de Janeiro, São Cristovão (estúdios); data rodagem: 1948/49; lab. imagem: Tobis Portuguesa; colaboração produção: Nuno Simões; chefe produção: Eduardo Costa; sec. produção: António Fagim; distribuição: Minerva Filmes; estreia: Tivoli; data estreia: 26 Dez 1949. Intérpretes/Personagens: Paulo Maurício (Augusto de Castro Alves), Amália Rodrigues (Eugénia Infante da Câmara), Barreto Poeira (Furtado Coelho), Isa Lobato (Heloisa), Manuel Santos Carvalho (Raposo), Edmundo

Lopes (Ruy Barbosa), Barroso Lopes (Clemente o Guarda da Merceria), Armando Braga (Dr. Fernando da Cunha), Armando Rosas (Dr. Lopes), Artur Costa Filho (Estudante Alegre), Maria Olguim (Criada de Eugénia Câmara), Artur Semedo (Pai de Castro Alves), Sales Ribeiro (Padre Fiúza), Licínio Sena (Escravo), Carlos Velosa (Maciel Pinheiro), Gabriel Pais, Leite Ribeiro e João Pires (Amigos de Castro Alves), Maria Albertina, Rosalina Loreno, Manuela Arriegas, Licínio Carvalho, Manuel Correia.

Um dos maiores acontecimentos brasileiros do século XIX, a libertação dos escravos, que atravessa a existência ardente e agitada de Castro Alves – grande poeta da língua brasileira – no fragor dum vendaval, na labareda das paixões que dominam a vida humana: a liberdade e o amor – desde logo, em plena adolescência, por uma atriz portuguesa, a boémia Eugénia Câmara. Esta foi para o Brasil com Furtado Coelho, artista e empresário teatral seu amante, tendo partilhado uma época de lirismo e ousadas manifestações...

Observações: co-produção luso-brasileira.

1959

O PRIMO BASÍLIO

35 mm - pb - 3775 mt - 138 mn.

Realização: António Lopes Ribeiro; produção: Eduardo Mário Costa; orçamento divulgado: 3000 contos; assist. geral: Elizabeth Prévost (delegado); assist. realização: Manuel Guimarães, F Ducla Soares, Carlos Filipe Ribeiro; obra original: *O Primo Basílio*; autor original: Eça de Queiroz; adaptação: António Lopes Ribeiro, Emília Duque, Eduardo Costa; fotografia: Mário Moreira; decoração: Marcello de Moraes; vestuário: Marie Gromtseff, Douking (figurinos); guarda-roupa: Anahory, Péris Hermanos;



caracterização: Marcel & Odette Rey; cabeleireiro: Marcel & Odette Rey; fot. de cena: Luís Mendes (reportagem); dir. de som: Enrique Dominguez; música: Gounod, Offenbach; dir. musical e arranjos: Jaime Silva Filho; mús. canções: Waldemar Henriques; canções por: Maria d'Apparecida, António Vilar; montagem: Pablo del Amo; estúdios: Tobis Portuguesa, Teatro de São Carlos (interiores); data rodagem: Jan/Mai 1959; lab. imagem: Tobis Portuguesa; chefe produção: Alfredo Caldeira; assist. produção: Elizabeth Prévost (delegado); distribuição: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC; estreia: São Luiz, Alvalade, Politeama; data Estreia: 1 Dez 1959.

Intérpretes/Personagens: António Vilar (Basílio), Danik Patisson/Voz de Carmen Dolores (Luísa), Paiva Raposo (Jorge), Cecília Guimarães (Juliana), João Villaret (Sebastião), Fernando Gusmão (Julião), Francisco Ribeiro/Ribeirinho (Ernesto Ledesma), Manuel Lerenó (Visconde Reinaldo), Aura Abranches (D. Felicidade), Carmem Mendes (Joana), Maria Domingas (Leopoldina), Elvira Velez (Senhora Helena), Virgílio Macieira (Conselheiro Acácio), Luís de Campos (Paulo dos Móveis), Costa Ferreira (Castro), Luísa Durão (Carvoeira), Maria Olguim (Senhora Margarida), Maria Teresa Motta (Mariana), Manuel Santos Carvalho (Comissário Vicente), Pizani Burnay

(Polícia Mendes), Mário Santos (Dr. Caminha), Maria d'Apparecida (Mulata), Rudolfo Neves, Carlos Fonseca. Cantores da Ópera «Fausto»: Álvaro Malta (Mefistófoles), João Rosa (Fausto), Irene Fernandes (Margarida), Guilhermina Viegas (Marta).

Lisboa, 1876. Durante a ausência de Jorge, engenheiro de minas, Luísa, a mulher, deixa-se seduzir por Basílio, um parente com quem rompera anos antes, que fora para o Brasil. Juliana, ambiciosa criada de Luísa, faz chantagem a propósito dumas cartas comprometedoras, o que leva a recluir um escândalo. Basílio deixa Lisboa e Luísa, de cabeça perdida pelas sucessivas exigências de Juliana, acaba por tombar de fatal enfermidade...

Observações: Prémio do SNI à Melhor Actriz – Cecília Guimarães. Edição em Vídeo: Lusomundo.

1960

O CANTOR E A BAILARINA

35 mm - c - 2784* mt - 101 mn.

Realização: Armando de Miranda; produção: Produtores Associados; *versão actual: 2661 mt - 97 mn; orçamento divulgado: 1800 contos; argumento: Armando de Miranda; planif/seq: Armando de Miranda; fotografia: Aurélio Rodrigues; algumas imagens: Guilherme Lombardi; op. imagem: Luís Mendes; assist. imagem: Mário Pereira; decoração: Armando Bruno, Manuel Lima; maquetes: Marcello de Moraes; vestuário: Elvira de Figueiredo; figurinos: Darcy Penteado (bailado «Xadrez»); caracterização: Augusto Madureira; fot. de cena: Apollo Silveira; outros ; assist.: João Barreiros, Martino Martini; dir. de som: Enrique Dominguez; música: Jaime Mendes; dir. musical: Jaime Mendes; exec. musical: Orquestra da Emissora Nacional/EN; mús. canções: Fer-

nando de Carvalho, António Mestre, Luís Vieira; letra canções: Armando de Miranda, Amadeu do Vale. António Mestre.; canções por: Domingos Marques. Margarida Amaral (fado); coreografia: Fernando Lima; montagem: Armando de Miranda; assessor técnico: Constantino Esteves; estúdios: Tobis Portuguesa; exteriores: Lisboa, Brasil – Rio de Janeiro, São Paulo; data rodagem: Abr/Jun 1959; lab. imagem: Tobis Portuguesa; reg. som: Tobis Portuguesa; produção exec: Armando de Miranda, Domenico Gatto; dir. produção: Edmundo Ferreira de Almeida; assist. produção: Alfredo Caldeira (geral); distribuição: Exclusivos Triunfo; estreia: Eden; data estreia: 6 Mai 1960.

Intérpretes/Personagens: Nancy Rinaldi (Natália Derval a Bailarina), Domingos Marques (Luís Vidal o Cantor), Otell Dilalia Zeloni (Camilo Pampanini o Secretário), Manuel Santos Carvalho (Empresário), Leónia Mendes (Mulher do Secretário), Berta Loran (Amiga da Bailarina), Elvira de Figueiredo (Costureira), Leite Pereira, Maria da Nazaré, Armando Bruno, Bernardette Pessanha, Licínio Sena, Ernesto Torres. Participação: Conjunto Brasília Ritmos com Waldir Azevedo, Ziruca, Zurita de Oliveira e o Seu Violão, Wilma Valério, Trio Fluminense com «Cisne Branco», Fernando Lima e o Seu Ballet.

O cantor português Luís Vidal desembarca no Rio de Janeiro, interessando-se por uma linda rapariga. Fotografa-a, mas apenas se distinguem as pernas da jovem, que Luís incumbe o seu secretário, Camilo Pampanini, de «identificar» na cidade... Trata-se da bailarina Natália Derval, com quem Luís vive um idílio, ameaçado por próxima digressão da jovem. Luís convence-a a ilustrar com bailados as suas canções, o que não agrada a Camilo, congeminando por isso um plano de agitadas consequências.

Edição em vídeo: Lusomundo.

1962

O PAGADOR DE PROMESSAS

35 mm - pb - 2625 mt - 95 mn.

Realização: Anselmo Duarte; produção: Produções Francisco de Castro, Osvaldo Massaini, Cinedistri (Brasil); orçamento divulgado: 2000 contos; efeitos especiais: Joseph Reindl; assist. realização: José Teles, Ruy Rosado; argumento: Anselmo Duarte, Dias Gomes; obra original: *O Pagador de Promessas*; autor original: Dias Gomes; diálogos: Anselmo Duarte, Dias Gomes; fotografia: Henry «Chick» Fowle; op. imagem: Geraldo Gabriel; decoração: Teixeira de Araújo; fot. de cena: Leão Rozemberg; dir. de som: Carlos Foscolo.; música: Gabriel Migliori; coreografia: Bailarinos de Capoeira de Cangiquinha; montagem: Carlos Coimbra; exteriores: Brasil – Bahia; data rodagem: 1961/62; dir. produção: Roberto Ribeiro; distribuição: Doperfilme; estreia: Condes, Roma; data estreia: 17 Abr 1963. Intérpretes/Personagens: Leonardo Villar (Zé do Burro), Américo Coimbra (Bonitão), Norma Bengell (Marly), Glória Menezes (Rosa), Dionísio de Azevedo (Padre Olavo), Carlos Torres (Mestre Coca), Roberto Ferreira (Dedé), Othon Bastos (Repórter), Gilberto Marques (Galego), Carlos Torres (Bispo), António L. Sampaio (Coca), Milton Gaucho (Polícia), João Desordi (Inspector), Irénio Simões (Editor).

Brasil. Zé, camponês ingénuo e bom, repartiu as terras com os pobres. Para agradecer a Santa Bárbara ter-lhe curado o burro, Nicolau, que considera o melhor amigo, leva – acompanhado da mulher, Rosa – até à sua igreja, na Bahia, uma cruz tão pesada como a de Cristo. Aí, é proibido de entrar pelo padre Olavo, que o considera um falso Jesús, encarnação de Satã e do socialismo agrário. Desencadeia-se uma luta contra a Igreja e os devotos, alimentada pela imprensa de sensação, que faz de Zé um moderno mártir...

Observações: co-produção luso-brasileira; rodagem no Brasil. Palma de Ouro em Cannes, 1962; 1º Prémio e Prémio à Partitura Musical em S. Francisco/Golden Gate, 1962 (versão brasileira). Edição em Vídeo: Lusomundo.

1967

PORTUGAL DO MEU AMOR

35 mm - c - 2316 mt - 84 mn.

Realização: Jean Manzon; produção: Américo Leite Rosa; Jean Manzon Films, João Alencar Filho (Brasil); supervisão: Italo di Belo; texto: David Nasser, Gaston Bonheur; fotografia: Marcel Grignon, João Estevão; op. imagem: António Estevão (colónias), Wilson Rocha, Domenico Pennachia; dir. de som: Jean Neny; locução: Alberto Cury, Roland Ménard; música: José Toledo; dir. musical: Georges Henry; montagem: Jean Manzon, Roberto Isnardon; data rodagem: 1966; lab. imagem: Rex Film; reg som: Simo – Franay L.T.C. (Saint Cloud); relações públicas: Virgílio de Moraes; patrocínio: Transportes Aéreos Portugueses/TAP; distribuição: Doperfilme; estreia: Estúdio 444; data estreia: 9 Nov 1967.

Do Minho a Timor, a imagem de Portugal colhida na beleza de aldeias, vilas e cidades, com relevo para Lisboa. Aguarela paisagística, flagrantes, os vestígios duma presença humana e material, como aliciantes para um cartaz turístico. Referências programáticas.

1972

A SELVA

35 mm - c - 2500 mt - 91 mn.

Realização: Márcio de Souza; produção: Produções Cinematográficas, Servicine (Brasil); assist. realização: Guita Grin; obra original: *A Selva*;

autor original: Ferreira de Castro; adaptação: Renato Coutinho; diálogos: Leandro Tocantins (adicionais); fotografia: António Meliande, Paulo Muniz Silva; decoração: Deocleciano Bentes; efeitos especiais: Miro Reis; vestuário: Deocleciano Bentes; música: Rogério Duprat; montagem: Inácio Araújo; exteriores: Amazonas – Fazenda Brasil, Lago dos Reis, Rio Negro, Rio Tarumã; data rodagem: 1972; produção exec.: Luís Miranda Correa, Geraldo Brochi, Rui Gomes; ante-estreia: Palácio Foz; data ante-estreia: 14 Dez 1973.

Intérpretes/Personagens: Rui Gomes (Alberto), Ana Maria Silva (D. Yayá), Léon Manickhand (Firmino), Farias de Carvalho (Juca Tristão), Moacir Becerra (Agostinho), Pedro Amorim (Guerreiro), Expedito Teodoro (Balbino), Guabara de Araújo (J.B. Aragão), Maranhão (Tiago), Jomacy Bentes (Macedo), Povo da Cidade de Manaus.

Após tomar parte numa revolução em Portugal, Alberto foge para Belém do Pará, no Brasil. Entregue por um tio aos cuidados dum arregimentador nordestino, vai parar ao seringal Paraíso, nas margens do Rio Madeira. A surpresa daquele mundo, exuberante e telúrico, leva-o a mudar de orientação e de mentalidade, mesmo conhecendo todas as privações comuns ao emigrante que se desloca para a Amazónia, em busca do Eldorado. Amnistiado em Portugal, pede permissão ao patrão, para deixar a região e regressar ao seu país. Porém, lavra um incêndio no seringal, e o dono encontra a morte...

Observações: produção brasileira, baseada na Obra de Ferreira de Castro.

1974

PORTUGAL... MINHA SAUDADE

35 mm - c - 2750 mt - 100 mn.

Realização: Pio Zamuner, Amácio Mazzaropi; produção: Pam Filmes (Brasil); fotografia: Pio

Zamuner; música: Hector Lagna Fietta; produção exec.: Amácio Mazzaropi (São Paulo).
Intérpretes/Personagens: Amácio Mazzaropi, Gilda Valença, Pepita Rodrigues, Dina Lisboa, Elizabeth Hartmann, Ângela Maria.
Dois portugueses tiveram destinos diferentes: um mora no Brasil e, depois de casar o filho, vive de favor em casa deste; o outro tornou-se um homem próspero na terra natal, e tenta que o irmão pobre regresse. Porém este, ao visitá-lo, sente saudades do Brasil e da neta...
Observações: rodagem feita em Portugal e no Brasil.

1979

VIAGEM PELO MUNDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

35 mm - c - 2470 mt - 89 mn.

Realização: Rubens Rodrigues dos Santos; produção: Jaragu Filmes (Brasil); patrocínio: Ministério da Educação e Cultura (Brasil).

A língua portuguesa, desde as origens à actualidade. Roteiro desde o Brasil a Portugal, passando pelos Açores, Madeira e Países Africanos dos PALOP. Manifestações culturais dos povos que falam o idioma comum, com destaque para as danças típicas. Diferentes pronúncias e sotaques, dialectos tribais.

Observações: rodagem em Portugal.

1980

VERDE VINHO – ROMANCE DUM EMIGRANTE

35 mm - c - 2250 mt - 82 mn.

Realização: Manuel Gama; produção: Playtime; Elia Som (Brasil); argumento: Manuel Gama; diálogos: Manuel Gama; planif/seq: Manuel Gama; fotografia: Valdemir Moura/Feição; op. imagem: Carlo Tourinho (adicional); iluminação: José R. Costa (trucagens);

consultor de cor: Agostinho C. Ribeiro; anotação: Piridion Feliverius (contra-regra); dir. de som: José Manuel Coelho; música: Remo Usai; mús. canções: Paulo Alexandre, Afonso Correa Leite, Armando Rodrigues; canções por: Paulo Alexandre, Mário Rocha (desgarrada); montagem: Reinaldo Varela, Manuel Gama; exteriores: Minho – Ponte do Lima, Lisboa, Estoril, Coimbra, Algarve, Madeira; data rodagem: Jul/Ago 1980; produção exec.: José Manuel Coelho, Alberto Elias, (Portugal) Lucílio Narciso; dir. produção: Reinaldo Varela; assist. produção: Graciano Coutinho; distribuição: Imperial Filmes; ante-estreia: São Luiz; data ante-estreia: 12 Abr 1982; estreia: Odeon; data estreia: 16 Abr 1982.

Intérpretes/Personagens: Paulo Alexandre (Octávio Lima), Dionísio de Azevedo (Alfredo Morais), Guilhermina Abreu Lima/Gui (Mafalda em Criança), Maria José Barros/Zeze (Mafalda em Jovem), Zezito Martins (Alfredo em Criança), João Carlos Mota (Rival de Alfredo), Maria de Lurdes (Fadista), Adelino Tito de Morais (Alfredo em Jovem), Arnaldo Weiss.

Um famoso cantor português, de visita ao Brasil, Octávio Lima procura na noite de Natal, em retiro fadista, um velho emigrante nascido em Ribeira Lima, Alfredo Morais, que abandonou a sua terra, após ter-se apaixonado por uma rapariga de família solarenga... Afinal, são pai e filho!

Observações: co-produção luso-brasileira. Rodagem em Portugal.

1983

TRAVESSIA – VIAGEM A MEMÓRIA DO TEMPO

16 mm - c - 718 mt - 63 mn.

Realização: António Escudeiro; produção: Filmes Astrolábio, Comissariado da XVII Exposi-

ção Europeia de Arte, Ciência e Cultura, Instituto Português de Cinema/IPC, Radiotelevisão Portuguesa/RTP; textos: António Gedeão, Baptista-Bastos, Carlos Drumond de Andrade, Costa Andrade, Diogo do Couto, Fernando Pessoa, Fernão Mendes Pinto, José-Augusto França, Jorge de Sena, Luís de Camões, Manuel da Fonseca, Marcelino dos Santos, Ovídio Martins, Rui Knopfli, Sofia de Mello Breyner Andresen; equipa técnica: Carlos Manuel Lopes, José Torres, Humberto Alves, António Escudeiro; locução: Paulo Coelho; exteriores: Brasil, Dubai, Índia, Siri-Lanka; data rodagem: Set 1981/Jun 1983; lab. imagem: Tobis Portuguesa; reg. som: Nacional Filmes, Radiotelevisão Portuguesa/RTP; emissão: Radiotelevisão Portuguesa/RTP; data emissão: 9 Set 1983.

Intérpretes: Povos dos Mundos Percorridos.

A expansão portuguesa no Mundo – pelo testemunho dos costumes, na memória dos vestígios e viva pela língua. Paisagem, arquitectura, sociedades, culturas. «*Se não se perder de vista esta ideia básica – a obra que nos caracteriza como povo são os Descobrimentos – talvez seja possível compreender o passado e por aí o que mais importa, forjar o futuro...*» (António Escudeiro). Observações: filme envolvente à série «Os Descobrimentos Portugueses» (1983, Bento Pinto da França).

1988

MENSAGEM

16 mm - c - 1249 mt - 114 mn.

Realização: Luís Vidal Lopes; produção: A Quimera do Ouro; orçamento divulgado: 2000 contos; assist. realização: António Loja Neves; argumento: Luís Vidal Lopes, Manuel Gandra; texto: Manuel Gandra, Luís Vidal Lopes; obra original: *Mensagem*; autor original: Fernando Pessoa;

investigação documental: Manuel Gandra; fotografia: Manuel Costa e Silva; assist. imagem: João Pedrosa; iluminação: João Pequeno (chefe); electricistas: Vítor Miranda, Francisco Vilar; decoração: Rui Paula Lopes (adereços); cenários: Francisco Lucas, Luís Bacalhau (carpinteiros); vestuário: Rui Paula Lopes; costureira: Maria Guilhermina Pratas; genérico: Mário Neves; dir. de som: Paulo de Jesús, Luís Cunha, Carlos Pinto, Valdemar Miranda; sonoplastia/mist.: A. Matta Diniz, Alberto Couto; narrador: João Lagarto; música: Richard Wagner, Gustav Holst; mús. canções: Heróis do Mar; montagem: Luís Vidal Lopes; exteriores: Lisboa, Tomar, Azambuja, Batalha, Alcobaça, Peniche, Alentejo; data rodagem: Out/Dez 1986; produção exec.: Cristina Hauser; assist. produção: Cristina Vidal, Miguel Vidal.; patrocínio: Radiotelevisão Portuguesa/RTP; apresentação: Festival de Montreal/Nouveau Cinéma; data apresentação: 1988; ante-estreia: São Luiz; data ante-estreia: 13 Jun 1988; estreia: Pavilhão dos Descobrimentos; data estreia: 4 Jul 1988.

Intérpretes/Personagens: Filipe Ferrer (Fernando Pessoa), Canto e Castro (Padre António Vieira), Isabel de Castro (Tia Anica), Manuel Cavaco (Adolfo Casais Monteiro), Cristina Hauser (Ofélia), António Caldeira Pires, Álvaro Simões, Henrique Sapatinha, Joaquim M. Vidal, Rui Bettencourt, Susana Borges, Sebastião Arenque, António Miguel, Nuno Mello. Figuração Especial: Manuel Jorge Oliveira, Paula Vidal, José Vasconcelos.

Descodificação da *Mensagem*, o mais hermético dos poemas pessoanos, trazendo-o à compreensão global do povo – hoje, à procura de saída no aparente labirinto em que o mergulhou a história. Reencenação de outros episódios, desde a chegada do Conde D. Henrique ao Condado Portucalense. Sagração do território. Cavaleiros do Templo e Cavaleiros do Amor – cenas de Iniciação. O Padre António Vieira e

as profecias do Bandarra. Anúncio do Quinto Império e da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

SOLIDÃO = UMA LINDA HISTÓRIA DE AMOR

35 mm - c - 2500 mt - 90 mn.

Realização: Victor di Mello; produção: Sambola Filmes (Brasil); orçamento divulgado: 600 000 contos; argumento: Avelino Dias dos Santos; fotografia: António Gonçalves; música: Wando; exteriores: Brasil – Rio de Janeiro; Portugal, França, Itália; data rodagem: Fev/Jun 1988; produção exec.: José Carruzzo Escafuro, Avelino Dias dos Santos; Carlos Mossey; distribuição internacional: Embrafilme; ante-estreia: Cannes – Festival Internacional de Cinema; data ante-estreia: 12 Mai 1989; estreia: Rio de Janeiro; data estreia: 20 Ago 1989.

Intérpretes/Personagens: Rogério Samora (Pedro), Maitê Proença, Tarcísio Meira, José Wilker, Nuno Leal Maia, Pelé, Stênio Garcia, Roberto Bonfim, Marcella Praddo, Simone de Carvalho, Luna de Oliveira, Magda Cotrofe, Luciana Vendramini.

Um mancebo do Norte de Portugal, Pedro vai a Cascais, comemorar os dezoito anos. Aí, apaixona-se por uma jovem brasileira que encontra na praia. Decide, então, procurá-la no país de origem, buscando ainda fortuna. Começa por vender bananas e, lentamente, chega a dono duma bancada do jogo-do-bicho. Consegue, ainda, tornar-se advogado, acabando por ter sorte na vida e nos amores... Observações: Rodagem parcial em Portugal.

1989

O PROCESSO DO REI

LA PART DU ROI / HALF A KING

35 mm - c - 2400 mt - 87 mn.

Realização: João Mário Grilo; produção: Filmagem; Gemini Films (França), Pandora



Films (RFA), AB Cinema (Itália); orçamento divulgado: 90 000 contos; assist. realização: Manuel João Águas, João Guerra; argumento: Daniel Arasse, João Mário Grilo, Jean-Pierre Taillade; consultor histórico: José Teixeira; fotografia: Eduardo Serra; assist. imagem: Amílcar Carrajola; grupista: Joaquim Antunes; maquinista: Vasco Sequeira, Joaquim de Carvalho (assist.), Eduardo Silva; iluminação: Jorge Caldas (chefe); electricistas: Jorge Mergulhão, João Barradas, João Gaspar; decoração: Luís Monteiro; assist. decoração: Miguel Mendes; chefe construtor: José Matos; cenários: Maria José Branco, José Faria (adereços); vestuário: Isabel Branco, Lurdes Rocha (assist.), Joana Mendia; guarda-roupa: Peris & Hermanos (Espanha), Giuseppe Peruzzi, Costumi d'Art (Itália); caracterização: Margarida Miranda; cabeleireiro: Dominique Buisson, Leonilde Rodrigues (assist.); perucas: Wig Studio (Paris); anotação: Leonor Guterres; genérico: José João; dir. de som: Nicolas Lefebvre, Vasco Pedrosa; pré-sincronização: Joaquim Pinto; sonoplastia/mist.: Alain Garnier; estúdio: LTC (Paris); música: Jorge Arriagada, Lopes Morago (adicional), Luca Morenzo; dir. musical: Jorge Matta; montagem: Rudolfo Wedeles; assist. montagem: Luís Sobral; montagem negativo: Ana Maria Peixoto; interiores: Paço dos Duques de Bragança – Guimarães, Palácio de Sintra, Palácio da Bacalhoa, Her-

dade da Barroca, Convento Gregório de Matos; estúdios: Studios de la Grande Armée (som); efeitos ópticos: Helena Linhares; data rodagem: Set 1988; lab. imagem: Tobis Portuguesa, (pós-sincronização) Tric-Trac (Paris); reg. som: (pós-sincronização) LTC (Paris); etalonagem: Teresa Ferreira; produção exec.: Paulo Branco; dir. produção: António Gonçalves, Camilo João Castelo Branco/Tuxa (chefe); assist. produção: Rosa Guerra, Anthony Jessen; sec. produção: Mónica Lopes; patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura/SEC. 1ª apresentação: FestRio/Festival do Rio de Janeiro; data 1ª Apresentação: 1989; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 12 Jan 1990; estreia: Forum-Picoas; data estreia: 19 Jan 1990.

Intérpretes/Personagens: Carlos Daniel (Afonso VI), Aurelle Doazan (D. Maria Francisca Isabel de Sabóia), Antonino Solmer (Infante D. Pedro), Carlos de Medeiros (Conde de Castelo-Melhor), Gérard Hardy (Preyssac), Muriel Brenner (Ninon), Jean Rupert (Saint-Roman), Filipe Ferrer (Padre António Vieira), Paulo Filipe (Duque de Cadaval), Jean Lafront (Padre Ville), Ruy de Carvalho (Martim dos Reis o Médico), Mário Serrão (Sebastião Diniz Velho o Juíz), Adelaide João (Domingas Rodrigues), Susana Borges (Joana de Almeida), Catarina Alves Costa (Catarina de Mendonça), Luís Couto (Marquês de Marialva), Luís Castro (Relator), Isabel Alves de Carvalho (Josefa de Óbidos a Pintora), José Manuel Costa (Cabido da Sé de Lisboa), João Mário Grilo (Escrivão), Marcello Urgeghe (Secretário de Preyssac), Nuno Carinhas (Marquês de Sande), António Loja Neves (Mensageiro), Manuela Casola e Natália Luíza (Freiras no Convento), Pedro de Oliveira (Pão), Maria Emília Castanheira (Cuscurão), Rui Duarte (Juíz).

Em 1667, um enviado de Luís XIV, rei de França, vem a Lisboa, para forçar os portu-

gueses a continuarem guerra contra os espanhóis, aliviando assim as suas fronteiras próprias. Para tal, conta com a incapacidade de os exaustos cofres lusitanos devolverem o avultado dote de casamento entre Maria Francisca, prima de Luís XIV, e o português Afonso VI. Mas o monarca é um enfermo físico e mental, o que baralha a correlação de forças – suscitando outros equívocos e compromissos quanto ao seu irmão, infante D. Pedro, e a rainha, o Conde de Castelo-Melhor, ministro do reino, o embaixador de França ou mesmo a Igreja, através do padre António Vieira...

Observações: co-produção luso-franco-germano-italiana. Prémio Especial do Júri FestRio no Rio de Janeiro, 1989; Makhila de Honra em Biarritz, 1990; Prémio Proricep – Melhor Filme da CEE, Menção Especial do Júri nos Encontros Internacionais de Cinema, em Cannes, 1990. Edição em vídeo: Atalanta.

SERMÕES – A HISTÓRIA DE VIEIRA

35 mm - c - 2200 mt - 80 mn.

Realização: Júlio Bressane; produção: Márcia Leite, Maria Helena Nascimento, Raquel Couto (Brasil); orçamento divulgado: 16 000 contos; argumento: Júlio Bressane; fotografia: José Tadeu Ribeiro; decoração: Roberto Granja, Rosa Dias; figurinos: Bia Salgado, Nei Salgado; som: Ricardo Giestas; música: Livio Tragtemberg; montagem: Dominique Paris; data rodagem: Jul 1987; ante-estreia: Forum-Picoas; data ante-estreia: 3 Mar 1990; estreia: Tv Educativa do Rio de Janeiro (Brasil); data estreia: 7 Nov 1989.

Intérpretes/Personagens: Othon Bastos (Padre António Vieira), Eduardo Tornaghi (Ministro Português), Paschoal Villaboim (Padre), Antonio Abujamra (Inquisidor), Caetano Veloso (Gregório de Mattos), Haroldo de Campos (Ele-Próprio), Paulo César Saraceni (Sábio), Breno Moroni, Bia Nunes, José Lewgoy, Paula Lavigne, Dedé Veloso, Karen Acioly.

A vida e a obra do Padre António Vieira (Lisboa, 1608 – Bahia, 1697), transcribendo episódios da sua trajectória – como pregações, profecias, actividades diplomáticas e políticas, confrontos com a Inquisição e a aristocracia, manifestações em defesa de judeus e índios, e a condenação por heresia decretada pelo Santo Ofício. Preso durante dois anos. Missionário e diplomata, esteve em Roma. Observações: dedicado à língua portuguesa em sintonia com o mundo. Prémio à Melhor Realização em Brasília 1989.

1995

O JUDEU

35 mm - c - 2300 mt - 85 mn.

Realização: Jom Tob Azulay; produção: Animatógrafo, Metrofilme; Tatu Filmes, AeB Produções (Brasil); título do projecto: «António José da Silva, o Judeu»; orçamento inicial divulgado: 150 000 contos; assist. realização: Jorge Paixão da Costa, A. Vieira, Teresa Garcia, Manuel João Águas; argumento: Geraldo Carneiro, Millor Fernandes, Gilvan Pereira; texto: peças de António José da Silva; ideia original: Alberto Cavalcanti; diálogos: Geraldo Carneiro, Millor Fernandes, Gilvan Pereira; fotografia: Eduardo Serra; ef. especiais: Filipe Cardoso; assist. imagem: Vítor Nobre, José Brinco, João Tuna, Tony Costa, Carlos Arbués; maquinistas: Joaquim Amaral (chefe), Carlos Fariinha; electricistas: Jorge Caldas (chefe); decoração: Adrian Cooper, Roberto Mainier; cenários: Augusto Mayer, Fernando Areal, Luís Monteiro, Juan Ardura; vestuário: Maria Gonzaga (figurinos); costureiras: Irene Assis, Eduarda Branco; caracterização: Miguel Cortez Sesé, Isabel Queiroga, Francisco Guillot; cabeleireiro: Francisca Sanfelix, Alda Matos; fot. de cena: Luciana de Francisco; storyboard: Paulo



Silva; continuidade: Isabel Chaves, Ana Silva; criação e dir. de marionetas: José Neto, José Carlos Barros; genérico: Silvino Stefano; dir. de som: Carlos Alberto Lopes, Edinho Saeed; assist. de som: Vasco Pedrosa, Quintino Bastos; sonoplastia/mist.: Branko Neskov; orientação vocal: Gloria Devrenmuller; música: Rui Luís Pereira, Pedrô Galvão (na Taverna); montagem: José Manuel Lopes, Pedro Ribeiro, Ruy Guerra; estúdio: Videocine; assist. montagem: Graciette Trindade, Conceição Carrilho; figuração: Multidão; exteriores: Lisboa, Mafra, Coimbra, Óbidos; data rodagem: Out 1987/ Nov 1994; lab. imagem: Tobis Portuguesa, Madrid Filme; produção exec.: António da Cunha Telles; Claudio Kahns, Jom Tob Azulay, António Vaz da Silva; chefes produção: Ricardo Cordeiro, José Borges; assist. produção: Gilvan Pereira, Carlos Mota, Francisco Silva, Fernando Vendrell; sec. produção: Sandra Weiner, Pilar Moutinho, Rosária Feliciano,

Paula Fortunato; patrocínio: Instituto Português da Actividade Cinematográfica e Audio-visual/IPACA/Embrafilme (Brasil); ante-estreia: Tivoli; data de ante-estreia: 7 Set 1995; distribuição: FPF; estreia: Alcântara; data estreia: 8 Jan 1999.

Intérpretes/Personagens: Felipe Pinheiro (António José da Silva), Dina Sfat (Lourença Coutinho), Mário Viegas (D. João V), Cristina Aché (Leonor), Edwin Luisi (Alexandre de Gusmão), José Lewgoy (D. Nuno), Fernanda Torres (Brites), José Neto (D. Marcos), Ruy de Carvalho (Padre Pantoja), Sinde Filipe (Marquês do Alegrete), Santos Manuel (Professor), Rogério Paulo (Promotor do Santo Ofício), António Anjos (Secretário de D. Nuno), Sérgio Godinho (António Teixeira), Fernando Curado Ribeiro (Bispo D. Teotónio), Ruth Escobar (Rainha D. Maria Ana d'Áustria), Fábio Junqueira (Luís Terra Barbuda), Antonino Solmer (André Mendes da Silva), Manuel Coelho (Pinto Brandão), João Grosso (D. Manuel), Márcia Pitanga (Páscoa dos Rios), Laura Soveral (Maria Coutinho), Varela Silva (José Mendes da Silva), Carlos César, Adalberto Vieira e José Ribeiro da Fonte (Notários), Baptista Fernandes (Marquês da Ericeira), José Fonseca e Costa (Cirurgião do Santo Ofício), André Gomes (Mordomo-Mor), Pedro Efe (Carcereiro), Luís Pinhão (D. Lázaro), José Vasques (Tio de Barbuda), Alfredo Sobreda, Carlos Cabral e Amílcar Botica (Bispos), Tony Morgon e Melim Teixeira (Prisioneiros), Filipe Ferrer (Secretário de Finanças), Barroso Lopes (Camareiro-Mor), João Pinto (Taberneiro), Cândido Ferreira (Frade da Taberna), Carlos Mota e Mário Serrar (Familiares do Santo Ofício), Armândio Venâncio (2º Promotor), Canto e Castro (Pregador), Vicente Galfo (Funcionário do Santo Ofício), Alexandre Sousa (Padre da Tortura), Fernando Nascimento (Duplo de António José da Silva), Carlos Wallenstein.

Portugal, 1715-39. Torturado aos vinte e um anos pela Inquisição, por crime de judaísmo, António José da Silva redescobre o sentido da vida, através do teatro de marionetas. Casa com Leonor Maria de Carvalho, cristã-nova como ele, e frequenta os salões aristocráticos dos Iluministas, que o apoiam. Uma denúncia de heresia contra sua prima Brites Eugénia, e o espírito irreverente das suas comédias, levam António José da Silva, uma vez mais, aos cárceres do Santo Ofício, junto com a mãe, Lourença Coutinho, e a mulher...

Observações: co-produção luso-brasileira. Grande Prémio, Prémios aos Melhores Actor Secundário (José Lewgoy), Decoração e Som, em Brasília, 1995. Edição em vídeo: UniPortugal.

TERRA ESTRANGEIRA

35 mm - c - 2750 mt - 100 mn.

Realização: Walter Salles, Daniela Thomas; produção Animatógrafo, Videofilmes (Brasil); argumento: Daniela Thomas, Walter Salles, Marcos Bernstein; fotografia: Walter Carvalho; dir. artística: Daniela Thomas; figurinos: Cristina Camargo; som: Geraldo Ribeiro, Carlos Alberto Lopes; música: José Miguel Wisnik; montagem: Walter Salles, Filipe Lacerda; exteriores: Lisboa, São Paulo; data rodagem: 1994; produtores: António da Cunha Telles, Maria João Mayer; Flávio R. Tambellini, Paulo Dantas; ante-estreia: Cinemateca Portuguesa; data ante-estreia: 18 Jul 1998.

Intérpretes/Personagens: Fernanda Torres (Alex), Fernando Alves Pinto (Paco), Luís Melo (Igor), Laura Cardoso (Mãe de Paco), Alexandre Borges (Miguel), João Lagarto (Pedro), Tcheky Karyo (Kraft), José Laplaine (Loli).

Brasil, São Paulo, Março de 1990. Após a morte da mãe, durante o anúncio do confisco dos saldos bancários, pelo governo de Collor de Mello, o jovem estudante Paco embarca para

Portugal, transportando um contrabando de diamantes. Perdido e perseguido em Lisboa, trava amizade com jovens emigrados de Angola e Cabo Verde, e conhece Alex, uma «garçonette» brasileira, que compartilha o seu desespero e o seu desejo de evasão...
Observações: co-produção luso-brasileira.

1997

BOCAGE – O TRIUNFO DO AMOR

35 mm - c - 2330 mt - 85 mn.

Realização: Djalma Limongi Batista; produção: António da Cunha Telles, Cinema do Século XXI (Brasil); assist. realização: Tania Savietto, José Roberto de Souza, Denis Victorazzo; argumento: Djalma Limongi Batista; guião: Djalma Limongi Batista, José Carvalho Motta, Carlos & José Roberto de Souza (colaboração); versão para o latim: Marcos Martinho dos Santos; poemas: Manuel Maria Barbosa du Bocage; fotografia: Djalma Limongi Batista, Zeca Abdala; assist. imagem: Cláudio Morelli; maquinistas: Kennedy de Oliveira (chefe), Ediceu Maria; electricistas: Edemar Angelo Folguezas (chefe), Ivan Bandeira, Bacana; decoração: Bruno Testore Schmidt; still: Marcello Costa, Robson Cruz; produção cenários: Cezio Junior; figurinos: Lino Villavventura; guarda-roupa: Marico Kawamura; produção vestuário: Francisco Farinelli, Teo; caracterização, cabeleireiro: Luiz Martins; anotação: Adelina Pontual; produção set.: Sofia Negrão; assist. cena: Domingos Alcântara; dir. de som: Fernando Barros; ruídos: Jack Stew, Felicity Cotrell; sonoplastia/mist.: Branko Neskov; música: Livio Tragtenberg; soprano: Lucila Tragtenberg; canção por: Eugénia Mello e Castro («Canção da Liberdade»); montagem: José Carvalho Motta; exteriores: Brasil, Portugal – Suajo, Braga, Trás-os-



Montes. Lisboa – Jerónimos, Alfama e Queluz, Alentejo; data rodagem: 1995-Jan 1997; reg. som: Videocine; assessoria imprensa: Sofia Carvalhosa; produtor: Djalma Limongi Batista; produção exec.: António da Cunha Telles, Edith Limongi Batista; dir. produção: Sonia Cavantan, Fernando Jorge Siqueira (Portugal); assist. produção: Diaulas Ulysses, Fabiana Cavalcanti, Domingos Alcântara; patrocínio: Instituto Português da Actividade Cinematográfica e Audiovisual/IPACA, FINEP/Ministério da Cultura (Brasil); apresentação: 14º Festival de Cinema de Tróia; data apresentação: 4 Jun 1998.

Intérpretes/Personagens: Victor Wagner (Bocage), Francisco Farinelli (Josino), Vietia Rocha (Manteigui), Eugénia Mello e Castro (Florista), Denis Victorazzo (Frei Estevão), Diaulas Ulysses (Frade), Mejê de Castro (Alzira), Gabriela Predivello (Olinda), Kennedy de Oliveira (Eremita), Ediceu Maria (Tatua-dor), Edimar Angelo Folguezas (Corifeu), José Pando (O Gordo, Sancho), Domingos Alcântara (Apolo), Marcos Pompeu (Governador), Lia Sholz (Fantasia), Luis Carlos Nepumoceno (Trovador), Danilo Pinheiro (Escolhido), Marcelo Costa (Arcanjo, Guerreiro), Marcos Goulart (Nobre), Edenor Vieira (Sereio), Adrião Gonçalves (Arcanjo), Adriana Paiva e Tania Maria (Cunhatãs), Milena Wanderley (Nossa Senhora das Dores e da Glória), Linneu Dias (Marido de Manteigui), Malu Pessin (Bocage-

ana), Ana Maria Nascimento e Silva/Voz de Marcos Martinho dos Santos (Erato), Paula Abreu (Algânia a Feiticeira), Ricardo Viganó (Apolo), Alex Saldanha (Édipo), Sofia Negrão (Estinge), Sónia Santos (Mãe de Alzira), Fernando Siqueira (Pastor), Nehela Frank (Mãe de Olinda), Guilherme Normando (Músico), Ednor Vieira (Tritão), Luís Vitali (Francês), Alberto Venkauskas (Holandês), Beatriz Batista (Indiazinha), Césio Jr (Gostoso), Daniela Junqueira (Namorada de Bocage), Iuri Didier (Índio), Marco Goulart (Nobre), Fabiana Cavalcanti (Serafim), Cristina Marinho.

Visões inspiradas na obra, vida e lenda do poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage. Uma interpretação lírica – preferida à tradição mítica – a partir do sofrimento íntimo, dos conflitos sentimentais, dos prazeres da carne («*Não há nada mais doce do que triunfar sobre a resistência de um ser*») e recortando a época sociopolítica de despotismo...

Observações: co-produção luso-brasileira.

1998

AMOR & CIA

35 mm - c - 2750 mt - 100 mn.

Realização: Helvécio Ratton; produção: Rosa Filmes; Quimera Filmes, Riofilme; orçamento divulgado: USD 3000 000; argumento: Carlos Alberto Ratton; obra original: *Alves & Cª* autor da obra original: Eça de Queiroz; fotografia: José Tadeu Ribeiro; direcção de arte: Clóvis Bueno; cenografia: Vera Hamburger; figurinos: Rita Murtinho; música: Tavinho Moura; dir. de som: José Moreau Louzeiro; montagem: Diana Vasconcelos; exteriores: São João del Rey, Tira-Dentes (Brasil); produtores: Rosa Amarante, Simone Magalhães Matos; distribuição: FBF; estreia: Alcântara, São Jorge; data estreia: 7 Mai 1999.



Intérpretes/Personagens: Marco Nanini (Godofredo), Patrícia Pillar (Ludovina), Alexandre Borges (Machado), Rogério Cardoso (Neto), Claudio Mamberti (Carvalho), Maria Sílvia (Margarida), Ary França (Medeiros), Nelson Dantas (Asprégio), Carlos Gregório (Nunes), Rui Resende, Sonia Siqueira, Javert Monteiro.

Brasil, fins do Século XIX. Um rico comerciante, Godofredo Alves surpreende a sua amada esposa, Ludovina, nos braços do sócio, Machado. Furioso, sentindo-se duplamente traído, Godofredo expulsa-a de casa, e desafia o rival para um duelo-de-morte...

Observações: sobre a obra de Eça de Queiroz; uma realidade «transferida» para o Brasil. Co-produção luso-brasileira. Prémios aos Melhores Filme, Cenografia e Actriz (Patrícia Pillar), em Brasília, 1999.

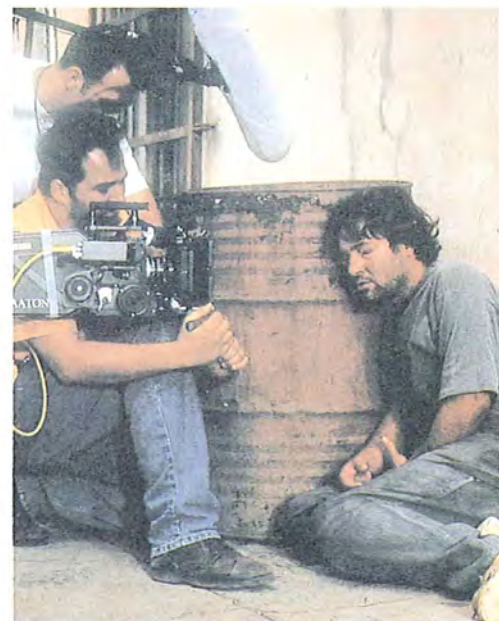
1999

OPERAÇÃO

35 mm - c - 2630 mt - 95 mn.

Realização: Ruy Guerra; produção: D&D; Sky Light, Rio Filme (Brasil), ICAIC (Cuba); assist. realização: Fernando Serzedelo, Janaína Guerra, Tessa Hernández; autor original: Chico Buarque de Hollanda (novela); argumento: Ruy Guerra; fotografia: Marcelo Durst; art director: Raul Oliva, Claudio Amaral Peixoto, Tony de Castro; guarda-roupa: Bia Salgado, Carlos Urdanivia; dir. de som: Carlos Alberto Lopes; Vasco Pedrosa; misturas: Branko Neskov; música: Egberto Gismonti; montagem: Mayr Tavares; exteriores: Rio de Janeiro, La Habana; produtores: Bruno Stroppiana, Bruno Cerveira; produtores associados: Ruy Guerra, Renato Padovani, Buza Ferra, Donald K. Ranvaud; co-produtor: Daniel d'Olivier; produção exec.: Jom Tob Azulay, Miguel Mendonza; dir. produção: Fernando Zagallo; apresentação: Festival de Cannes – Selecção Oficial/Competição; data apresentação: Mai 2000.

Intérpretes/Personagens: Jorge Perugorria (Eu), Bianca Byington (A Minha Irmã), Tonico Oliveira (O Meu Cunhado), Susana Ribeiro (A Mulher Magra), Athayde Arcoverde (O Inflamado), Cândido Damm (O Louco), Manuel Romero (O Homem da Camisola), Aurora Basnuevo (A Índia), José António Rodriguez (O Velho Fazendeiro), Xando Graça (O Comissário), Leonor Arocha (A Minha Ex-Mulher), Veronica Lynn (A Minha Mãe), José Telles. Após uma noite mal dormida, (Eu) acorda com a campainha da porta a tocar insistentemente. Pelo olhal, vê um desconhecido de fato e gravata, que lhe lembra alguém que não sabe identificar. Não sabe porque aquele homem está ali, nem o que pode querer, mas tem uma certeza imediata: ele representa uma ameaça



para a sua vida. Veste-se à pressa, aproveita uma distração do visitante e logra escapar. E, assim, inicia-se uma alucinante perseguição através da cidade...

Observações: co-produção luso-cubano-brasileira.

2000

BELA GENTE BRASILEIRA

35 mm - c - 1/m.

Realização: Lúcia Murat; produção: Costa do Castelo; Taiga Filmes, Sky Light (Brasil); exteriores: Bonito – Mato Grosso do Sul (Brasil); produtores: Bruno Stroppiana, Buza Ferraz, (Portugal) Paulo Trancoso.

Intérpretes/Personagens: Diogo Infante (Astrónomo), Luciana Rigueira (Anete).

Baseado em factos reais. Ano de 1778, Pantanal, região do Médio Paraguai. Um astrónomo, naturalista e cartógrafo português,



Diogo está no Brasil, procedendo a um levantamento topográfico para a Coroa lusa. Envolvido pelos choques culturais e étnicos, viola uma índia guaicuru, para provar a sua masculinidade. Mas acabará por poupá-la da morte, mantendo Anete consigo. Deste incidente violento, nascerá o amor, e o drama de uma opção para Anete, como mãe. Diogo testemunha, ainda, o ataque dos nativos ao Forte Coimbra...

Observações: co-produção luso-brasileira.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

35 mm - c - 2800 mt - 101 mn.

Realização: André Klotzel; produção: Cinemate, Lusa Filmes; Cinematográfica Superfilmes (Brasil); obra original: *Memórias Póstumas*; autor original: Machado de Assis; argumento: André Klotzel, José Roberto Toreno; diálogos: André Klotzel, José Roberto Toreno; fotografia: Pedro Farkas; dir. de som: Miriam Biderman, José Luiz Sasso; montagem: André Klotzel; produtores: Ana Costa, André Klotzel (Brasil).

Intérpretes/Personagens: Reginaldo Faria (Brás Chupas), Petrônio Gontijo, Vietia Rocha, Sônia Braga, Stepan Nercessian, Otávio Mul-

ler, Marcos Caruso, Walmar Chagas, Débora Duboc.

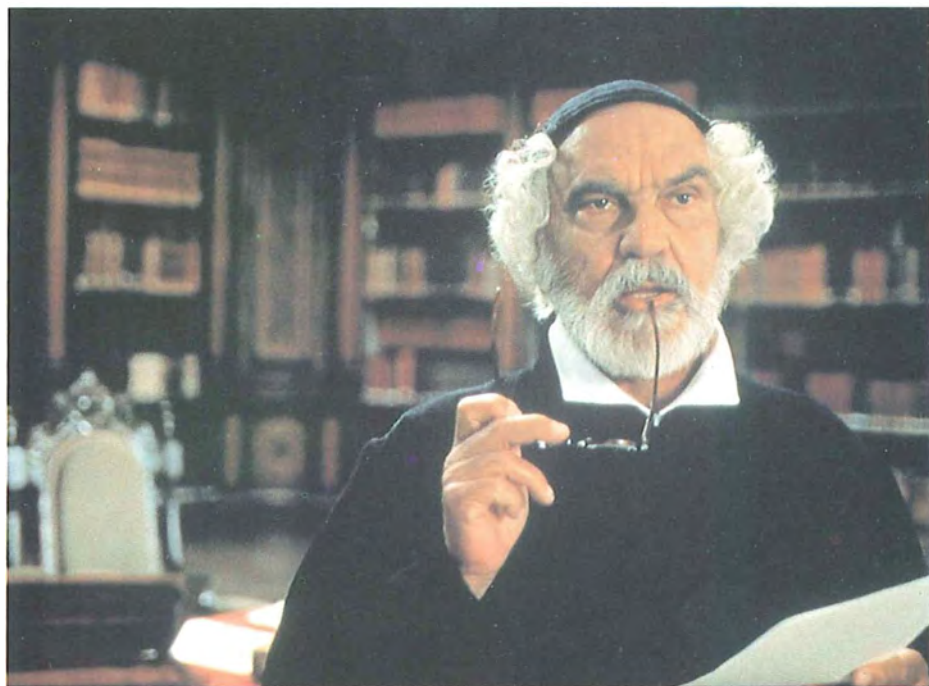
Após a sua morte, em 1869, Brás Chupas decide contar a sua vida...

Observações: co-produção luso-brasileira.

PALAVRA E UTOPIA

35 mm - c - 3700 mt - 135 mn.

Realização: Manoel de Oliveira; produção: Madragoa Filmes, Radiotelevisão Portuguesa/RTP; Gemini Films (França), Wanda Films (Espanha), Plateau Produções (Brasil); assist. realização: José Maria Vaz da Silva, Paulo Belém; argumento: Manoel de Oliveira; diálogos: Manoel de Oliveira; contribuição histórica e literária: João Marques; fotografia: Renato Berta; assist. imagem: Jean-Paul Toraille, Alexandra Afonso; decoração: Rui Alves, Carlos Subtil, Pedro Garcia; guarda-roupa: Isabel Branco, Lucha d'Orey; caracterização: Catherine Leblanc; maquilhagem: Emmanuelle Fevre; cabeleireiro: Catherine Leblanc; anotação: Júlia Buísel; dir. de som: Henri Maikoff; misturas: Jean-François Auger; exteriores: Portugal, Brasil, Itália, Inglaterra; data rodagem: Out 1999; montagem: Valérie Loiseleux, Catherine Krassovsky; produtor: Paulo Branco; dir. produção: Stéphane Riga, Roberto Tibiriçá, Joaquim Carvalho, Nuno Ghira; dir. financeiro: Luísa Perestrelo; patrocínio: Instituto Camões; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/CNCDP, Eurimages, Ibermedia, CNC/Centre National de la Cinématographie, Ministério da Cultura e Governo Federal do Brasil; apresentação internacional: Festival de Veneza - Selecção Oficial/Competição; data apresentação internacional: 1 Set 2000; distribuição: Atalanta Filmes; ante-estreia: Tivoli; data ante-estreia: 12 Nov 2000; estreia: Monumental-Saldanha, King, Quarteto; data de estreia: 17 Nov 2000.



Intérpretes/Personagens: Ricardo Trêpa (Vieira em Jovem), Luís Miguel Cintra (Vieira em Adulto), Lima Duarte (Vieira na Maturidade), Leonor Silveira, Renato Di Carmine, Miguel Guilherme, Canto e Castro, Diogo Dória, Paulo Matos, António Reis, Rogério Vieira, Ronaldo Bonacchi, Rogério Samora, José Pinto, Luís Lima Barreto, Duarte de Almeida/João Bénard da Costa, José Manuel Mendes, Rui Luís, Francisco Baião, João Vasques, Miguel Yeco, Francisco d'Orey, Jorge Trêpa, Bernard Eckern, Marques d'Arede, Filipe Cochofel, Carlos Gomes, Luís Óscar, João Marques, José Bouça Pires, Ana Jahny de Sousa, Harildo Dêda, Nello Avella, Maximo Bagliani, Andrea Bini.

Os pontos capitais da vida e do drama do Padre António Vieira (1608-87) – com base especial nas suas cartas, e inclusão de partes antológicas dos seus sermões. Vieira nasceu

em Lisboa e, aos seis anos, seu pai levou-o para São Salvador da Bahia. Formou-se no Colégio dos Jesuítas, e lá se ordenou. No Brasil, cedo pugnou contra os excessos da escravidão e na defesa dos índios. De novo em Lisboa, tomou a defesa dos cristãos-novos e expôs doutrinas sobre o messianismo português. Encarcerado e julgado pelo Tribunal da Inquisição de Coimbra (1663), acabou por ser condenado e preso...

Observações: co-produção luso-franco-hispano-brasileira. Prémio da Revista *FilmCrítica*, Veneza, 2000; Saint Anthony's International Award, Pádua, 2000; Prémio Especial do Júri (ao Realizador), Prémio da Crítica da Andaluzia, Huelva, 2000. Morada internet: www.palavraeutopia.com

PERSPECTIVAS

1999, 12 de Agosto: Projecto apoiado pelo ICAM, no Concurso de Apoio Financeiro Selectivo à Produção de Longas Metragens, com 130 000 contos: «A Selva», de Leonel Vieira; sobre a obra de Ferreira de Castro, em produção de Paulo Trancoso, para Costa do Castelo.

2000, 4 de Março: É anunciado que «A Selva», de Leonel Vieira, iniciará rodagem na região amazónica do Brasil, durante o mês de Maio.

2000, 12 de Julho: São divulgadas as catacterísticas tecno-artísticas de «A Selva», uma realização de Leonel Vieira para a Costa do Castelo: produção executiva de Sky Light (Brasil), sendo co-produtoras Lotus Films (Espanha) e Neuropa Films (Hundria); entre os intérpretes, Diogo Dória, Claudio Marzo, Maitê Proença e Marcos Palmeira.
